

SEGURANÇA

Divulgação

CASTELO MEDIEVAL: modelo para a cibersegurança. No detalhe, o iPhone: apps perigosas



AFP

CONTRA HACKERS,

ANDRÉ MACHADO

# as muralhas

Segurança em camadas combina defesas como num castelo, diz expert

O futuro da cibersegurança está no passado. Para fazer face aos múltiplos ataques dos crackers de hoje, é preciso adotar as mesmas táticas dos construtores dos castelos medievais. É o que afirma Francisco Camargo, conselheiro da Associação Profissional de Risco e veterano do setor bancário — o mais visado pelos criminosos digitais, seja através de ataques aos próprios bancos, seja pelo roubo de identidade dos usuários. Em uma apresentação semana passada no Centro do Rio, Francisco explorou o tema da segurança em camadas, daí a comparação com os tempos das Cruzadas.

— Hoje há não só inúmeros ataques, como também inúmeras soluções de segurança; falta uma teoria unifi-

cada para o combate à fraude — explica. — Por isso, ensaiamos uma volta às origens, ao modelo de segurança do castelo medieval. Ele tinha primeiro o descampado em volta, para que se pudesse ver o atacante saindo da floresta; depois, o fosso, a ponte levadiça, a muralha, e, mesmo dentro, várias vielas para dificultar o acesso à edificação principal, e por fim uma torre onde se entrincheirar se tudo desse errado.

Passando à ciberera, essas camadas medievais viram a segurança física, a do armazenamento de dados, a do sistema operacional, a da rede, a dos programas e a das informações do usuário. Elas podem ser aplicadas tanto num ambiente grande quanto em casa.

— A primeira camada é o backup, para evitar a perda

de dados — diz Francisco. — A segunda, o antivírus, para evitar danos ao sistema, à rede e aos arquivos. A terceira, o firewall, para proteger o perímetro. E assim por diante.

Sobre o futuro da segurança — segundo Francisco, uma guerra sem fim onde só é possível mitigar os danos —, ele vaticina que os criminosos digitais vão se valer do protocolo SCADA (que permite a computadores controlarem grandes sistemas industriais e logísticos) para fazer ciberataques a empresas e governos e recorrer a chantagens.

— Isso sem falar da questão wireless. Alguns aplicativos do iPhone são um perigo em mãos erradas, como o ScannerPro, que capta e ajeita imagens de documentos para envio — alerta. ■